

Reajuste para escolas

16/12/86, TERÇA-FEIRA • 9

não atingirá 125%

Arquivo

O ministro da Educação, Jorge Bornhausen, admitiu ontem que as anuidades escolares serão reajustadas para 1987, após se reunir no Ministério da Fazenda com o ministro Dilson Funaro, e o ministro do Planejamento, João Sayad, mas assegurou que a majoração não atingirá os 125% pretendidos pela Federação dos Estabelecimentos de Ensino.

A Federação autorizou seus filiados a cobrar os 125% de aumento à revelia do Ministério da Educação, que ainda não havia levado a questão ao exame da área econômica, mas vinha garantindo que as anuidades permaneciam congeladas. Depois da reunião de ontem, o ministro Jorge Bornhausen deixou claro que haverá um aumento inferior ao pretendido pelas escolas.

Estudos

Para Bornhausen, o reajuste das anuidades "é um problema que o governo está estudando" e "verificamos longamente os números que nos foram apresentados pela Federação". Ele lembrou que também há os estudos de uma comissão interministerial e disse que "deveremos conversar com as entidades interessadas para então fixar em critério definitivo".

Depois dessa "rodada de negociações" com os representantes de colégios, o governo fixará uma data para apresentar sua decisão, segundo o ministro da Educação.

— Ainda não existe um número. Nós temos que conversar tanto interna quanto externamente para chegar às conclusões. Mas eu acho que os 125% pretendidos pelas escolas não é um número aceitável — explicou o Ministro.

Indagado sobre como os pais

devem proceder na renovação das matrículas, Bornhausen aconselhou-os a "aguardar a decisão que será dada pelo governo e, que deverá ser respeitada pelas escolas. Os pais não devem se antecipar nessa posição. Quanto a uma possível punição para as escolas que já estão majorando as anuidades, Bornhausen disse que não queria falar em punição, "porque nós acreditamos que todos vão respeitar a decisão do governo". Garantiu ter certeza de que quem estiver cobrando com aumento vai restituir a diferença após a decisão do governo. Indagado se o Ministério da Educação não vai tomar providências a respeito, Bornhausen disse ter consciência de que "aqueles que têm responsabilidades saberão se comportar diante do quadro brasileiro". Mas quem não tem responsabilidade — disse Bornhausen, "é outro problema. Vamos examinar caso a caso".

O ministro João Sayad, ao deixar o Ministério da Fazenda, confirmou que na reunião foi discutida a pretensão das escolas, a forma de analisar o pedido, mas não houve decisão". Sayad procurou se afastar rapidamente dos repórteres, alegando outros compromissos para não falar sobre o problema das anuidades. Mas, antes de entrar no carro, disse, a respeito dos 125% pretendidos pelas escolas, que "nenhum número desse tipo" é viável.

A respeito do novo índice da cesta básica, Sayad disse que já existe uma posição do governo: o decreto tem erros e está sendo corrigido para incluir novos itens "e tem o ministro do Trabalho negociando sobre essa questão". Sobre a dívida externa, Sayad, antes de ir embora, apenas brincou que "continuamos devendo".